

EDITORIAL

O quarto número dos *Cadernos* procura trazer estudos concernentes às três temáticas centrais da publicação, Patrimônio, Antropologia e Arqueologia. Composto por seis artigos e uma resenha, a composição autoral deste volume mescla, intencionalmente, autores consagrados em suas áreas de pesquisa, como os historiadores Sandra Pesavento e Francisco Marshall, com jovens pesquisadores, formados na própria UFPEL, como Rafael Guedes Milheira, Welcsoner Silva da Cunha e Luiz Carlos da Silva Júnior.

Três artigos dedicam-se à temática do Patrimônio. O primeiro deles, de autoria de Sandra Jatahy Pesavento (UFRGS), aborda a relação entre a memória e o patrimônio urbano. Trata-se de uma das principais historiadoras brasileiras no estudo da cidade, a qual dialoga intensamente com urbanistas e arquitetos, propondo aqui analisar as categorias tempo e espaço na composição da memória do urbano, sugerindo o uso de uma nova categoria, inspirando-se em Paul Ricoeur: o *cronotopo* – conceito que permite articular, na cidade, memória e identidade.

O segundo artigo, do helenista Francisco Marshall (UFRGS), historiador e arqueólogo, responsável pelo Projeto Apollonia (Israel), propõe-nos pensar a Antigüidade dentro de nossa Memória, apresentando uma forte interseção entre a Arqueologia Clássica e o Patrimônio Nacional. Conforme palavras do autor, “examinando os conceitos de patrimônio e identidade, este artigo polemiza em torno do papel do legado clássico na formação identitária e na cultura patrimonial brasileiras, bem como acerca das ideologias e atitudes dos estudiosos destas questões”.

O último artigo concernente à temática do patrimônio cultural, de autoria de Welcsoner Silva da Cunha, traz um segundo exemplo da inserção da Antigüidade no mundo moderno, ao abordar elementos do Egito Antigo na região sul do Rio Grande do Sul. Este artigo, resultante do trabalho de conclusão de curso deste jovem historiador e arqueólogo, formado na UFPEL, integra um projeto mais amplo, coordenado nacionalmente pela historiadora Margaret Marchiori Bakos (PUCRS), denominado *A Egiptomania no Brasil*. Os textos de Marshall e Cunha exemplificam uma profícua interface entre a Arqueologia do Mundo Antigo, a Cultura Material, o Patrimônio Cultural e a Identidade Social, evidenciando como, em diferentes momentos e regiões da história de nosso país, ocorreram formas de recepção, apropriação e releitura do legado cultural do Mundo Antigo, de forma significativa para a constituição de nossa Identidade Cultural.

Na seqüência, este exemplar dos *Cadernos* apresenta dois artigos de Arqueologia, resultantes de pesquisas de arqueólogos egressos de nossa universidade. Luiz Carlos da Silva Júnior, mestre em Arqueologia pela Universitat Rovira i Virgili, localizada na cidade de Tarragona (Espanha), no âmbito do Programa Erasmus Mundus, apresenta um estudo de arqueologia experimental, linha de pesquisa à qual nosso laboratório se dedica com interesse. Silva tem como objetivo analisar a funcionalidade dos “quebra-coquinhos”, objeto oriundo de culturas pré-históricas como, por exemplo, a dos grupos “construtores de aterros”

(Cerritos) do Sul do continente sul-americano. Relata a aplicação de uma metodologia rigorosa, que permite obter resultados bastante confiáveis.

O segundo artigo de Arqueologia é o resultado de um estudo a quatro mãos, produzido por Manuel Gonzalez e Rafael Guedes Milheira, pesquisadores vinculados ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), na qualidade de pós-graduandos. Milheira é o terceiro caso de arqueólogo egresso da UFPEL, atualmente atuando como pesquisador associado ao LEPAARQ. Neste artigo, os autores preocupam-se em aprofundar a análise de um notável zoólito, em forma de tubarão, que constitui o carro-chefe da coleção arqueológica do LEPAARQ. Visa a apresentar algumas interpretações e uma releitura sobre este zoólito, encontrado no litoral Sul do Rio Grande do Sul/Brasil. Conforme os autores, o tubarão representado nesta escultura “foi primeiramente interpretado como sendo do gênero *Isurus sp*; recentemente, foi reinterpretado como sendo do gênero *Carcharodon*. Esse artefato foi citado em cinco publicações, sendo necessária uma discussão sobre a espécie e as implicações sociais que esse tipo de artefato incita no que se refere ao comportamento de grupos sambaquieiros e contatos interculturais”.

Na área de Antropologia, procuramos trazer um artigo que exemplifica as pesquisas do etnólogo Rogério Réus Gonçalves da Rosa, professor da UFPEL vinculado ao LEPAARQ. Rosa, neste estudo sobre os Kaingang, adentra as temáticas do xamanismo e da territorialidade, na sua interface com os ambientes hídricos e florestais. Como resume o autor, “a partir do pensamento mitológico, esse artigo analisa o esquema cósmico estruturado pelos xamãs kaingang — os *kujà* — que abarca o mundo visível e invisível onde se desdobram as relações de Kaingang, animais, vegetais, espíritos, almas, objetos celestes, fenômenos meteorológicos: o território xamânico kaingang.

Como prevê a política editorial dos *Cadernos*, publicamos uma resenha, elaborada por Rafael Guedes Milheira, que analisa a obra de Pedro Paulo Funari e Andrés Zarankin, intitulada *Arqueología de la Represión y la Resistencia en América Latina*, publicada em Córdoba, Argentina. Apresenta este novo campo de estudos arqueológicos, no qual a vivacidade da disciplina, com seu forte apelo contemporâneo, chega às portas do presente, abordando de forma bastante delicada sentimentos frágeis dos vivos, suas perdas, seus traumas, seus sofrimentos. Abandonando classificação consagrada que tomava a referência de 50 anos como demarcatória do nível de antigüidade que permitia definir como “arqueologia histórica”, os autores nos apresentam uma arqueologia de pouco mais de um quartel de século. Foi muito oportuna a escolha do livro para a resenha: nesta obra, a ciência arqueológica mostra seu engajamento político com os Direitos Humanos e com as causas humanistas, mostra sua posição de repúdio ao arbítrio, exploração, tirania, tortura e injustiça social, procurando garantir que estes fatos de nossa história recente não caiam no esquecimento. De certo modo, esta obra traduz um aspecto dos compromissos sociais assumidos pelo LEPAARQ, como faceta inerente às abordagens que nosso laboratório procura desenvolver nas áreas de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio cultural.